REVISTA Língua & Literatura
ISSN 1984-381X

Entre ditos e escritos: uma entrevista de valor

Between sayings and writings: a value interview

Angeli Rose do Nascimento[1]

Numa voz tranquila, delicada e suave, quase rouca, um pouco diferente da Tatiana (Salem Levy) que conheci na universidade (PUC-Rio), onde fomos contemporâneas de doutoramento em Letras, ela respondeu gentilmente às questões que lhe enviei por e-mail alguns dias antes, concedendo entrevista exclusiva para a proposta de pesquisa que eu desenvolvia na área de Jornalismo cultural[2],em formação de especialista.Em meio à agenda doméstica e profissional que administra em seu cotidiano de mãe, cidadã do mundo, mulher, escritora, palestrante, tradutora, colunista, enfim, buscando encaixar o convite feito - meio à queima roupa -, via rede social, *Facebook*. As respostas chegaram também por e-mail, mas em áudio[3], bem pontuais, detendo-se no que abordavam e antecedidas pelo resumo sobre a investigação e reflexão que eu vinha elaborando sobre os escritos e os dizeres em cadernos culturais em torno da literatura e sua presença nos espaços jornalísticos, no caso, especificamente sobre o caderno cultural *EU&FIM DE SEMANA* do jornal *Valor Econômico*.

A breve entrevista tinha como principal objetivo colher elementos para situar a escritora Tatiana Salem Levy neste tipo de produção crítica que vai além de serviços oferecidos ao leitor em jornais, como as resenhas, por exemplo. Convite aceito: dito e feito.Foram respostas bem espontâneas,com uma voz cheia de modulações que vão se alternando ao longo da "conversa", já que a entrevista não dispunha de interrupções ou tempo pré-determinado, a não ser o que ela, a colunista de "Outros escritos", considerasse possível, dentro de sua agenda movimentada.

---

[1] Pós-doutoranda em Educação (LEDUC/UFRJ); Prof. Dra. em Letras, Mestre em Educação, especialista em Literatura Brasileira e Jornalismo Cultural. 23capitu33@gmail.com

[2] Esta entrevista integra a pesquisa concluída e defendida em 16/03/2017, na pós-graduação da Faculdade de Comunicação Social da UERJ, para obtenção do título na especialização em Jornalismo Cultural, Angeli Rose do Nascimento, sob a orientação do prof. Dr. João Pedro Vieira, monografia - xerox em trâmites de publicação e arquivamento no departamento.

[3] Apresento adiante a transcrição da entrevista de Tatiana Levy, colunista da seção "Outros Escritos" do jornal V*alor Econômico* ,enviada pela autora em 4/4/2017.

Essa produção da seção “Outros escritos” do *Jornal Valor Econômico* na coluna apresenta a cada quinzena, em alternância com a economista e escritora Eliane Cardoso, uma seleção bem variada e que se percebe que tanto tem a preocupação de tocar em assuntos do momento jornalístico, mas também com a liberdade de tratar obras que transpiram os interesses de leituras,talvez de estudos,da escritora luso-brasileira.Neste sentido,observa-se também que certo grau de sofisticação de suas reflexões corre na direção de aspectos teóricos em torno da literatura que eventualmente são introduzidos sem abrir mão de oferecer ao leitor as referências do campo literário.

Tatiana Salem Levy voltou com apenas noves meses de nascimento em Portugal para o Brasil com sua família, após a promulgação da Lei da Anistia brasileira. Cursou Letras na UFRJ, fez mestrado e doutorado na PUC-Rio, com dissertação publicada pela Relume Dumará em 2003, "A experiência do Fora: Blanchot, Foucault e Deleuze", e com a tese de doutoramento que deu origem ao seu primeiro romance, "A chave de casa"; e realizou o estágio pós-doutoral, tornando-se Phd. em Letras (UFRJ). Atualmente se divide entre Brasil e Portugal, onde mantém residências, depois de ter morado na França e nos EUA. É também tradutora de francês e tem vários contos em coletâneas, inclusive, publicados em outros países. O escritor Luís Ruffato a incluiu na primeira coletânea brasileira que reuniu, sob o olhar crítico desse autor e jornalista,as vinte melhores escritoras brasileiras da contemporaneidade. Seu segundo romance "Paraiso" é de 2014 e editado pela Foz. Seu conto "Tempo Perdido" recebeu do escritor britânico Ian McEwann a seguinte afirmação: *I thought it was a wonderful story that wears its symbolism very lightly. I was very touched*[4]. E publicou dois livros infantis, "Curupira Pirapora" (Tinta da China, Prêmio da FNLIJ) e "Tanto Mar" (prêmio da ABL).Descendente de turcos e judeus,em parceria com outra escritora jovem, Adriana Harmony, organizou uma antologia de “Contos Primos”,que nas palavras dela,davam a conhecer um pouco da cultura judaica.Com uma produção variada e presente no cotidiano brasileiro, Tatiana Salem tem sido objeto de inúmeras pesquisas

[4] Tradução livre: "Eu achei uma história maravilhosa que utilizou o simbolismo de maneira muito suave. Fiquei muito emocionado”.

Recebido em: 04 jul. 2017
Aprovado em: 27 set. 2017

acadêmicas,comparativas ou não,ao lado de Paloma Vidal, a própria Adriana Harmony, Bruna Beber, Carol Bensimon, entre outras.

Foi possível, então, a partir da entrevista entre outros elementos constituintes da investigação situar a escritora de ficção, premiada por "A chave de casa", Record (Prêmio São Paulo, 2008) e da recente coletânea de "escritos" sob o título "O mundo não vai acabar" (2017), como alguém que pode estar interagindo regularmente,de modo formativo até, ao escrever quinzenalmente sobre suas reflexões disparadas pelas leituras literárias nacionais e estrangeiras que realiza com o cotidiano de leitores, como é o caso de colunistas e formadores de opinião em geral, e até com leitores diferenciados, isto é,que embora direcionados para a área econômica,no caso do jornal "Valor Econômico",estão sensíveis a abordagens estéticas e reflexivas.E como só aos mais singulares é permitido suceder,a obra de Tatiana Levy que hoje inclui sua produção em jornais, revistas e eventos culturais,está longe de ser unanimidade para críticos e pesquisadores.Percebe-se, para aqueles que acompanham a escritora, que há irregularidades de estilo e que temos a transparência de uma escritora em construção.Mas ainda é possível falar em "estilo" hoje? Será mesmo que os escritores contemporâneos tem perseguido um "estilo" próprio? Ou será que nos deparamos com vozes contemporâneas que interagem mais ou menos, já distantes de uma literatura canônica e, por conseguinte,pós-autônoma,TAC como a crítica Josefina Ludmer[5] (2010) vem comentando e identificando na América Latina em seus estudos culturais?

A extensão da entrevista superou as expectativas e favoreceu o olhar crítico sobre o material de reflexão e pesquisa. Entretanto, vale a ressalva de que a escritora sabia que sua interlocutora acompanhava a produção da crítica literária e estética em geral, o que lhe facilitou poder apresentar algumas referências quanto às influências em sua formação, sem a preocupação de desenvolver amiúde os fatores que a levam a preferir ou citar este ou àquele autor, como poderá se observar mais adiante.

Enfim, nesses tempos de distâncias longas e abreviadas pela internet, foi um privilégio obter de Tatiana Salem Levy essa contribuição significativa e bastante

[5] Artigo *LITERATURAS PÓS-AUTÔNOMAS*, publicado na "Ciberletras" – *Revista de crítica literaria y de cultura*, n. 17, julho de 2007.
Disponível em [http://www.culturaebarbarie.org/sopro/n20.pdf].Acessado em 30/6/2017.

Recebido em: 04 jul. 2017
Aprovado em: 27 set. 2017

instigante para ajudar-nos a pensar nos ditos sobre a Literatura, também por quem faz e pensa a Literatura. Certamente, ainda teremos material para a *posteriori* desdobrarmos em outras reflexões e,quiçá,em *outros escritos*.Neste sentido,avaliou-se que tal diálogo estaria em consonância com a temática deste número da Revista Língua & Literatura,uma vez que a leitura de Tatiana Salem Levy vem propondo(-se) questões aos leitores de seus *outros escritos* sobre literatura e, em certa medida, até articulando tais reflexões com aspectos da Teoria da Literatura,o que confere à coluna uma dimensão formativa e diferenciada no que tange a crítica literária,como já observamos.A escritora diz-se em sua ficção e "outros escritos",mas a leitora também diz-se mais diretamente na coluna quinzenal jornalística que produz para o *Jornal Valor Econômico,* às sextas-feiras. Sua coluna tem se destacado por não estar classificada nem como crônica,crítica estética,tampouco como sofisticados e,por vezes,herméticos,ensaios acadêmicos,além de realizarem a proposição freiriana[6] de "leitura de mundo": no que o ato de ler,através da leitura literária, pode fazer pensar sobre o mundo,sobre o mundo em que vivemos.São dizeres e leituras que uma leitora-escritora compartilha com outros leitores.Passemos, então, à entrevista:

A.R.N.: **Como você entrou para o jornalismo cultural, em específico, o "Valor"?**
TATIANA LEVY: Então, eu entrei pro VALOR a convite do editor do *Eu&fim de semana*, Robson Borges, na verdade, onde hoje é a "Outros escritos", antes era um espaço em que cada semana uma pessoa diferente escrevia. E o Robson já tinha me chamado pra[pra] escrever pra esse espaço 2 vezes, assim como tinha chamado muitas outras pessoas.Ele tinha gostado do que eu tinha feito...e então quando ele decidiu ter duas pessoas só,fixas,ele resolveu me convidar e convidar a Eliana Cardoso.

A.R.N.: **Você tinha alguma referência no jornalismo ou na crítica literária para enfrentar essa empreitada?**
T. L**.:** [reanimando a voz] Bem, eu li muito Silviano Santiago, li muito José Castelo, e...acho que talvez essas fossem as referências mais contemporâneas, [né?] (mas aí como você fala, como você fala... no resumo do seu trabalho: acho que de fato eu estar

[6] FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*.23ª.edição.São Paulo:Cortez editora,1989.

Recebido em: 04 jul. 2017
Aprovado em: 27 set. 2017

assumindo esse espaço no jornal de um grande crítico, assim, da literatura. Então... um pouco complicado falar de grandes referências,sabe?.Acho que eu poderia... citar esses dois autores,como autores que eu acompanhava[assim]...

A.R.N.: **Verifica-se que você aproveita muito da sua formação em Letras nesses "outros escritos",chegando a explorar questões bem específicas da Teoria da Literatura. Isso é intencional? Você acha que poderia fazer diferente?**

T. L.: Sim, é intencional a ideia de explorar questões bem específicas da Teoria da Literatura, até porque quando o Robson me fez o convite, ele me falou justamente do meu primeiro livro, que é um livro de ensaios, "A experiência do fora: Blanchot, Foucault e Deleuze", que foi minha dissertação do mestrado. É... Acho que foi esse livro [indicando estar sorrindo com a lembrança] que levou o Robson a me convidar. Claro, também o fato de eu ser escritora, mas esse livro contou bastante, Então entendi um pouco que o caderno queria...esse ponto de vista, assim, sabe? que não fosse uma coisa muito crônica,que fosse uma coisa mais aprofundada,mais reflexiva...

Não é simplesmente *gostei desse livro por isso ou por aquilo* e sim o que cada livro me fez pensar. Que não fosse uma coisa muito "crônica", que fosse mais uma reflexão, mais aprofundada das coisas, tem espaço para textos mais longos, mais reflexivos. São reflexões que partem de livros [voz firme e frisando a informação],mais do que propriamente uma leitura, como o que cada livro me fez pensar .

Se eu poderia fazer diferente? A gente sempre pode fazer diferente...poderia fazer uma coisa no tom mais de crônica, né? Mas eu gosto também desse tom mais reflexivo. Eu acabei largando a universidade, depois de ter feito o pós-doutorado, um ano de pós-doutorado. Eu fiz um ano de pós-doutorado na UFRJ. Eu não queria tanto dar aula. Não queria tanto a vida acadêmica. Essa coluna do "Valor foi uma forma de voltar pro estudo, sem voltar pra universidade e dar aula Se poderia fazer diferente? Claro que poderia fazer diferente, mais crônica, mas eu gosto desse tom [reflexivo], também é uma forma.Eu acabei largando a universidade. Eu não queria tanto dar aula;a pesquisa assim sempre foi uma das minhas paixões,gosto muito de estudar teoria.

A.R.N.: **Você tem algum retorno dos leitores? em que medida?por que meios?**

Recebido em: 04 jul. 2017
Aprovado em: 27 set. 2017

T. L.: Eu tenho retorno dos leitores sim, sempre por e-mail. Mas eu recebo sempre muitos e-mails de um público mais formal. A maioria dos e-mails são de advogados, economistas[7],é mais por aí. Quase não tem comentários no link, mas é raro eu receber e-mails de pessoas do meu meio. Essas pessoas comentam no *Facebook*. É raro receber e-mail de gente do meu meio...

A.R.N.: **Depois que começou a escrever no "Valor" sentiu alguma diferença na sua produção ficcional?De que tipo?**

T. L.: Não senti nenhuma diferença não na minha produção. Acho que são duas tatianas...

A.R.N.: **Hoje, além de escritora de ficção, você se considera jornalista?**

T. L.: Não me considero jornalista, porque não sou jornalista, não faço reportagens. Acho que o trabalho de jornalista é bem diferente. Sou uma escritora de ficção e não ficção, é isso, mas sempre escritora.

Qualquer coisa me fala. Beijos. Boa sorte!

[7] Cabe ressaltar que a pesquisa desenvolvida observou através de pesquisas quantitativas anteriores que o perfil dos leitores deste caderno cultural, *Eu&fim de Semana*, desde que surgiu em 2003, sob a coordenação do jornalista Daniel Pizza, compreende professores universitários, médicos e profissionais liberais em geral, além disso, existe o fator preço de exemplar que hoje está em R$5,00, o que não o torna acessível, amplamente. Sua circulação é de segunda a sexta,quando sai o caderno cultural com 30 a 36 páginas em média.E é um dos poucos cadernos que resistem com uma proposta mais sofisticada de abordagem dos produtos culturais em circulação,principalmente.

Recebido em: 04 jul. 2017
Aprovado em: 27 set. 2017